PEDRO LUCAS ARAUJO

Portfólio

2025



PORTFÓLIO

PEDRO LUCAS ARAUJO

Jornalista

Sou **jornalista** recém-formado. Ao longo da minha trajetória no ensino superior, desenvolvi habilidades comunicativas e adquiri experiências em áreas variadas.

Durante a graduação, produzi conteúdos para veículos e projetos vinculados à universidade, como: matérias textuais para *sites* e meio radiofônico, reportagens audiovisuais e para revista, edição de áudio e vídeo, e documentário de média-metragem. As temáticas variaram entre: **divulgação científica, educação, cultura, música e esportes.**

No mercado de trabalho, atuei em agência de comunicação, onde me empenhei em produzir materiais voltados para comunicação interna e *social media*, aplicando meus conhecimentos em *copywriting*, *marketing digital* e assessoria de imprensa. Nesta jornada, produzi conteúdos para editorias diversas, como: **turismo, saúde, agricultura e transporte rodoviário.**

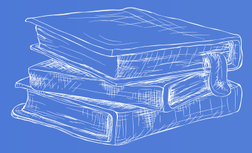
MARKETING DIGITAL | COPYWRITING | COMUNICAÇÃO INTERNA
SOCIAL MEDIA | LOCUÇÃO | EDIÇÃO

Perfil: executor, versátil, empático, flexível, comunicativo, cuidadoso, dedicado.

Principais habilidades e características: excelente capacidade de escrita, facilidade para edição de conteúdo audiovisual, atenção aos detalhes.

PORTFÓLIO

HOBBIES E INTERESSES



Leitura



Música



Atividade física



Videogames



Esportes



Desenho



Ciência

FORMAÇÃO

ENSINO SUPERIOR

Jornalismo
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)
Concluído em 2024

Cursos, oficinas e palestras

Como falar em público e ser ouvido	4º Festival Cria Bauru	2023
Marketing digital	SEBRAE	2022
Microsoft Word 2016 - Básico	Fundação Bradesco	2022
Minicurso Estudo sobre mídia sonora: aspectos metodológicos, complexidade, multidimensionalidade e triangulação de métodos	Conjor Capacita	2023
Minicurso: Metodologia(s) de Pesquisa com Jornalistas	Cásper Líbero	2022
Social Media Day 2022	RD Station	2022

Experiências acadêmicas

MATÉRIAS PARA SITE


unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - Câmpus de Bauru
Sobre a FAAC · Ensino · Pesquisa · Extensão · Eleição FAAC · Licitações · Internacional · Concursos
UNESP / FAAC / NOTÍCIAS /
← VOLTAR
Favelização em Bauru é tema de trabalho desenvolvido na FAAC
Dissertação feita por Anna Krause estuda políticas públicas destinadas a favelas da cidade
10/07/2023, 00:00 por: Pedro Lucas Araujo e Breno José Batista - ACI
FAVELIZAÇÃO EM BAURU É TEMA DE TRABALHO DESENVOLVIDO NA FAAC
DISSERTAÇÃO FEITA POR ANNA KRAUSE ESTUDA POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS À FAVELAS DA CIDADE
Imagem: Ana Schmitt - ACI
Quando ouvimos o termo 'favela', muitas vezes é associado a um sentido negativo. Apesar do estigma com as comunidades marginais, há diversos estudos acadêmicos que, por meio da metodologia científica, tecem teses que contrariam tais preconceitos e afirmam uma grande importância na discussão do fenômeno da favelização dentro e fora do meio universitário.
Foi com o objetivo de compreender os problemas espaciais – ou seja, de planejamento e infraestrutura – das favelas da cidade de Bauru, que a mestre em Arquitetura e Urbanismo pela FAAC/ Unesp, Anna Beatriz Pianca Krause, desenvolveu sua dissertação de Mestrado intitulada "Desenvolvimento urbano, favelização e atuação do poder público: o caso de Bauru (SP)".
Defendido no início deste ano, o trabalho de Anna Beatriz tenta compreender a definição do que são favelas, as situações que levaram a sua formação e crescimento no município bauruense, bem como as políticas públicas do poder público local destinadas a esses aglomerados.
A dissertação é dividida em quatro capítulos, e sua linha de pesquisa – ou seja, a ár
Planejamento e Avaliação do Ambiente Construído. Durante o desenvolvimen

[Leia aqui]


unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - Câmpus de Bauru
Sobre a FAAC · Ensino · Pesquisa · Extensão · Eleição FAAC · Licitações · Internacional · Concursos
UNESP / FAAC / NOTÍCIAS /
← VOLTAR
Professor cria jogo que ajuda a aprender matemática
Marcos Martuchi desenvolveu o 'Discalculando' durante mestrado na Unesp de Bauru
30/08/2023, 00:00 por: Pedro Lucas Araujo e Breno José Batista
Dificuldade em Matemática? Jogar é a solução!
Samara Meneses
Imagem: ACI FAAC
Frases como 'odeio matemática' ou 'não me dou bem com números' são comumente ouvidas no ambiente escolar, desde o ensino primário até mesmo na faculdade.
Não apenas isso, mas por várias vezes a própria escola – por meio de professores ou orientadores – ajuda a reforçar esses rótulos em alunos que apresentam dificuldades para resolver situações-problema ou mesmo desinteresse em aprender a matéria, afirmando que o estudante 'é incapaz' ou 'não tem habilidade suficiente'.
Na verdade, em grande parte dos casos, pode se tratar de uma questão séria: o aluno possui um transtorno de aprendizagem chamado "discalculia" – dificuldade de aprendizagem que envolve números.
Pensando em criar soluções para diminuir esse problema, e com base em propostas governamentais de reorientação do ensino brasileiro, o professor da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatec) de Ourinhos (SP), Marcos Antonio Martuchi, desenvolveu um trabalho que propõe a criação de um jogo digital chamado "Discalculando", para ser utilizado por alunos do

[Leia aqui]


unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - Câmpus de Bauru
Sobre a FAAC · Ensino · Pesquisa · Extensão · Eleição FAAC · Licitações · Internacional · Concursos
UNESP / FAAC / NOTÍCIAS /
← VOLTAR
Língua de Sinais: A necessidade de visibilidade e representação
Luiz dos Santos Miguel promove inclusão e acessibilidade por meio de design e LIBRAS
13/05/2024, 00:00 por: Pedro Lucas e Valdinei Fernando
LÍNGUA DE SINAIS:
A importância do design nas LIBRAS: superando a marginalização
Uma mudança gradual na sociedade em direção à inclusão e à acessibilidade tem acontecido nos últimos anos. Uma área que tem recebido atenção significativa é a da comunicação, especialmente no que diz respeito às línguas de sinais. Essas formas de se comunicar, que por muito tempo foram marginalizadas e subvalorizadas, estão agora ganhando destaque devido aos esforços de acadêmicos, ativistas e profissionais, como o Mestre em Design de Produção Ad
As línguas sinalizadas têm uma longa história de marginalização pela sociedad
proibição legal imposta pelo Congresso de Milão, em 1880. Nela, restringiu-se o u
de Sinais (LIBRAS), relegando a comunidade surda à invisibilidade e negan
comunicação.

[Leia aqui]


International unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - Câmpus de Bauru
UNESP / FAAC / NOTÍCIAS /
← VOLTAR
Peça de Ex-Aluno da FAAC será Exibida em Milão
Trabalho de arquiteto, ex-aluno da FAAC ganha destaque internacional em Milão
26/04/2024, 00:00 por: Pedro Lucas e Valdinei Fernando
FAAC EM MILÃO
Imagem: Arte: Lívia Ruela
Guilherme da Silva Possani, 29 anos, arquiteto formado em Arquitetura e Urbanismo pela Unesp de Bauru e Design de Móveis pela ETEC Guaracy Silveira, terá sua peça exibida no renomado Salone Satellite de Milão, como parte do Brasil Design Talent. O prêmio busca destacar novos talentos do design brasileiro e selecionou Possani.
A peça desenvolvida por Possani é uma luminária de mesa única, fruto de uma fusão entre a tradição da marcenaria artesanal e os processos de fabricação industrial. O corpo da luminária é esculpido a partir de um bloco único de madeira, enquanto os pés são encaixados utilizando a técnica tradicional conhecida como "rabo de andorinha". Essa combinação entre técnicas ancestrais e tecnologia de ponta resulta em uma peça que alia a beleza natural da madeira de demolição com a precisão da usinagem CNC. "A madeira que escolhi é de demolição, justamente com a ideia de mostrar por meio da minha peça que podemos reutilizar qualquer material. Uma madeira que antes iria se decompor no tempo, pode ser reutilizada como se fosse nova", conta o designer.
Possani ressalta que sua formação na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) teve um papel fundamental na criação de seu trabalho. "Durante o curso, algo que busquei foi aproveitar a infraestrutura da universidade para me aprofundar em assuntos que me interessavam. Fiz aulas de fotografia, cerâmica, design de produto e passei um bom tempo dentro da marcenaria buscando aprender e criar ao mesmo tempo", relata o arquiteto. Ele destacou a variedade de disciplinas, que lhe permitiram explorar diferentes áreas do design e aprofundar seus conhecimentos em marcenaria e processos de usinagem. Além

[Leia aqui]

PORTFÓLIO

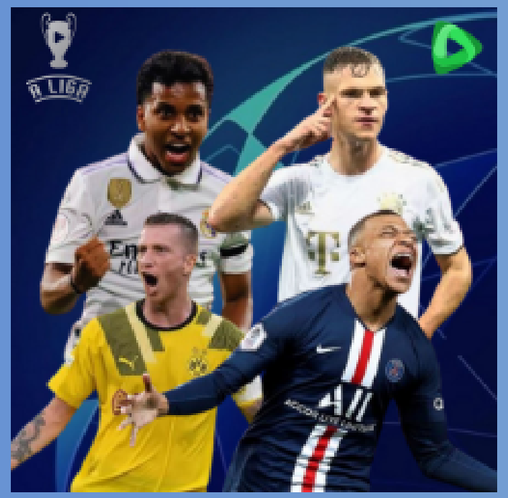
PODCASTS



Ouça aqui



Ouça aqui



Ouça aqui



Ouça aqui

PORTFÓLIO

JORNAL E REVISTAS



EXTRA!

Bauru, 03 de agosto de 2022 — 5º termo - Jornalismo/FAAC - Unesp

Dois séculos de história: entenda a imigração no Brasil

País abriga diversas nacionalidades; movimento começou ainda no Período Colonial

Texto: Pedro Lucas Araujo
Produção: Lara Duarte
Edição: Renata Otaviano

A imigração livre e em massa para o território brasileiro remonta a dois marcos históricos do século XIX: a Abertura dos Portos, em 1808, e a Lei Eusébio de Queirós, de 1850. A abertura às nações amigas foi uma medida tomada pelo rei D. João VI, logo após a família real portuguesa desembarcar no Brasil. Desde o ano de 1500, havia o Pacto Colonial, que impunha o comércio exclusivo da colônia com sua metrópole, Portugal; com a medida, o pacto ruiu e iniciou-se a entrada de produtos e habitantes de outros países em terras brasileiras.

"O fluxo migratório começou com o fim do tráfico negreiro e a permanente necessidade de mão de obra" – Ruideglan Silva

Já durante a Primeira República, a Lei Eusébio de Queirós, quatro décadas depois, pôs fim ao tráfico de pessoas escravizadas. Embora a promulgação tenha ocorrido por razões econômicas e pressões diplomáticas do Império Britânico, a vinda de grandes contingentes de pessoas livres foi, de fato, consolidada a partir de então. Segundo Ruideglan Silva, professor de História da rede estadual, "o fluxo migratório começou com o fim do tráfico negreiro e a permanente necessidade de de mão de obra, principalmente, para a cafeicultura em expansão."

Os incentivos governamentais brasileiros tiveram grande influência nesse período. Visando apagar a herança escravocrata, o governo passou a promover o embranquecimento da população através do estímulo à vinda de imigrantes europeus, por meio do enaltecimento de oportunidades de trabalho. A historiadora e doutoranda na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Renata Gerraiuoli, acrescenta que "neste contexto, a imigração foi a resposta para lidar com as demandas produtivas, e como consequência deste projeto, algumas nacionalidades foram privilegiadas em relação a outras. Pode-se notar que, desde o princípio, se preferiu o imigrante europeu, em detrimento de outros, como o asiático."

Foto: Reprodução/ Wikimedia Commons

Imigração italiana foi uma das mais importantes em território brasileiro. Acima, Monumento aos Imigrantes Italianos, em Bento Gonçalves (RS)

A especialista ainda cita a obra *The Color of Modernity: Sao Paulo and the Making of Race and Nation in Brazil*, de Barbara Weinstein, para problematizar e contextualizar o cenário imigratório do Brasil oitocentista. "Weinstein defende que a modernidade brasileira foi pautada no racismo, pois, para as elites paulistas, branquitude e progresso estavam intimamente interligados. Portanto, a imagem do estado de São Paulo (principal receptor de imigrantes na época) como um local de coexistência harmoniosa foi construída ao longo dos anos, por um discurso que visava tornar a capital paulista "cosmopolita"."

Por sua vez, o contexto político europeu da época também colaborou para esse fenômeno. Conforme resume o professor Ruideglan Silva: "No século XIX, as guerras de unificação da Itália e Alemanha, combinados por péssimas condições de vida e propaganda que mostrava um Brasil tropical, com belezas naturais e cheio de oportunidades a quem viesse e quisesse trabalhar (colaborar)." Nesse momento, portanto, destacaram-se as imigrações italiana e alemã. No início dos anos 1900, ganhou força a japonesa.

A imigração europeia no Brasil não foi homogênea entre as regiões. No Sudeste, especialmente no estado de São Paulo, houve a implantação do sistema de Parceria, onde o imigrante vinha trabalhar nas fazendas cafeeiras. Já na região Sul, a preocupação era povoar as grandes regiões desertas para resguardar a fronteira. Por isso, implantou-se o sistema de Colonato, que supria essa necessidade.

Imigrantes hoje

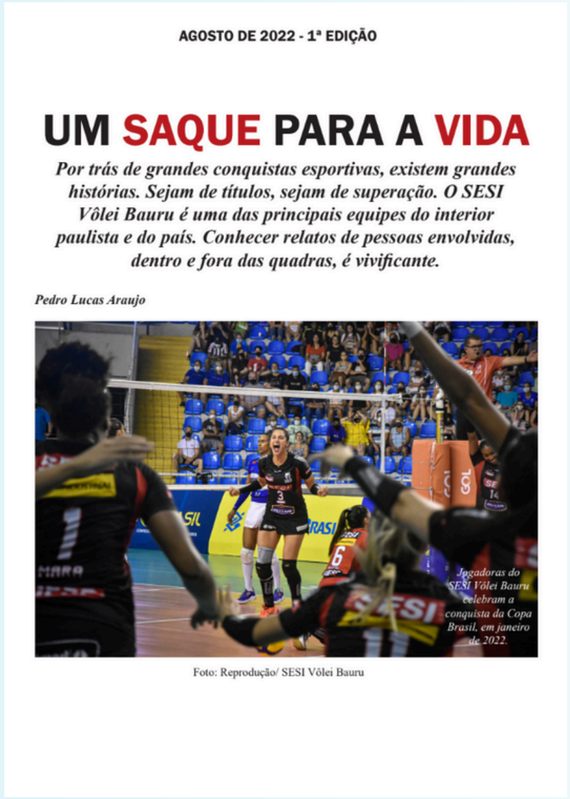
Diferentemente do passado, em que havia predominância da imigração europeia, nos dias atuais, destacam-se os imigrantes sul-americanos no país. Segundo informações do Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) de 2019, as principais nacionalidades de estrangeiros residindo em território brasileiro, atualmente, são: venezuelana, haitiana e colombiana. A parcela venezuelana representa 39% dos imigrantes vindos para o Brasil de 2010 a 2018. Haitianos compõem 14,7%, e colombianos, 7,7%.

Imigrante, migrante ou emigrante?

Entender o significado dos termos é de extrema importância para compreender o contexto da imigração. Apesar disso, a confusão entre as terminologias ainda é comum.

O professor e doutor em sociologia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Rogério Baptistini Mendes, ajuda a explicar os conceitos: "Migrantes são pessoas que se deslocam de um lugar para outro no mundo, de seus países ou regiões de origem, em busca de melhores condições de vida, de paz, segurança, emprego e saúde. Emigrar é sair de sua região e ir em busca de condições de vida satisfatórias ou próximas da satisfação, em outras partes. Imigrantes são aqueles que chegam (em um novo país)", aponta o docente Rogério.

Leia aqui



AGOSTO DE 2022 - 1ª EDIÇÃO

UM SAQUE PARA A VIDA

Por trás de grandes conquistas esportivas, existem grandes histórias. Sejam de títulos, sejam de superação. O SESI Vôlei Bauru é uma das principais equipes do interior paulista e do país. Conhecer relatos de pessoas envolvidas, dentro e fora das quadras, é vivificante.

Pedro Lucas Araujo

Jogadoras do SESI Vôlei Bauru celebram a conquista da Copa Brasil, em janeiro de 2022.

Foto: Reprodução/ SESI Vôlei Bauru

Leia aqui



1ª EDIÇÃO | FEVEREIRO 2023

PÔSTER EXCLUSIVO!

LILI ty

Confessionário
Fabio Gelonese, marido de Fred Nicácio, abre o jogo sobre a participação no BBB23!

Pode escolher o reality!
Economia, gastronomia ou relacionamento

Bate-papo
Com Izabel Alvares e Isabella Scherer, campeãs do MasterChef Amadores

BBB FENOMENAL

Há mais de 20 anos, atração chegou ao Brasil aclamada e marcando o formato de realities. Modificações em dinâmicas, o espetáculo do fã e torcidas engajadas inverteram lógica e fizeram, dos participantes, fenômenos

Leia aqui

PORTFÓLIO

REPORTAGEM PARA TV



Veja aqui

DOCUMENTÁRIO



Assista aqui



PORTFÓLIO

INICIAÇÃO CIENTÍFICA



XXXVI Congresso de Iniciação Científica da Unesp

unesp

O PAPEL DAS RÁDIOS UNIVERSITÁRIAS NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO INTERIOR PAULISTA

Pedro Lucas Araujo da Silva; Angela Maria Grossi

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"/Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - Bauru

COORDENAÇÃO ICT unesp

INTRODUÇÃO: Este trabalho pretendeu fazer um estudo exploratório sobre a divulgação científica realizada por quatro emissoras universitárias do interior do estado de São Paulo (Rádio Unesp FM, Rádio USP Ribeirão, Rádio Unicamp e Rádio UFSCar). A proposta foi compreender – a partir de conteúdos jornalísticos veiculados nessas emissoras, sobre o desenvolvimento, a produção e a aplicação de vacinas contra a Covid-19 na região, entre os anos de 2020 e 2022 – como a veiculação desses materiais contribuiu para o combate à desinformação proliferada no período, em relação ao cenário pandêmico.

MATERIAL E MÉTODOS: O trabalho foi desenvolvido seguindo uma metodologia qualitativa, com viés exploratório, a partir dos procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental, e entrevistas semi-estruturadas. Para construir o referencial teórico da temática aqui proposta, foi utilizada a base de dados *Scielo*. Conteúdos de *homepages* e matérias veiculadas em *websites* também foram utilizados. As entrevistas foram feitas com jornalistas responsáveis pela produção jornalística dessas emissoras, com o objetivo de compreender o processo de produção dos conteúdos a serem estudados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O levantamento bibliográfico e documental proporcionou constatações em dois tópicos distintos: Ciência atrelada ao Jornalismo; meio radiofônico no Brasil. Quanto ao primeiro, foi constatado que é necessário ter o conhecimento de que o processo de veiculação de conteúdo científico segue uma espécie de "processo", descrito segundo quatro termos: (1) comunicação científica; (2) divulgação científica; (3) Jornalismo Científico; (4) alfabetização científica. Foi observado que a literatura aponta a predominância, hoje, do chamado "modo 2" de se informar sobre Ciência, em contraposição ao "modo 1", uma abordagem preocupada com certos riscos, como a "Mitologia dos Resultados" e a desinformação. O segundo tópico do levantamento revelou que o meio de comunicação radiofônico é predominante na região Sudeste, composto em sua maioria por rádios comunitárias. Ao mesmo tempo, o Brasil apresenta, nos últimos anos, uma tendência de diminuição dos "vazios midiáticos", muito por conta da expansão desse tipo de emissora, que tem uma proposta de relação com o público semelhante às rádios universitárias. As entrevistas semi-estruturadas mostraram alguns pontos de destaque: a maioria dos entrevistados (3) possui formação em Jornalismo; metade (2) deles têm pelo menos uma especialização em divulgação de Ciência; as rádios universitárias possuem uma parceria não documentada de compartilhamento de conteúdos informativos, firmada durante a pandemia; as equipes de jornalismo são enxutas; a produção durante o período pandêmico teve que ser reinventada, seja por novas formas de veiculação (audiovisual), seja pelo uso de novas ferramentas de trabalho (WhatsApp); todos os responsáveis afirmaram que as emissoras têm um compromisso com o combate à desinformação, e que essa missão foi cumprida durante a pandemia.

CONCLUSÕES: As emissoras produziram conteúdo de informação científica de qualidade durante a pandemia de Covid-19. Pensando na continuidade de veiculação de conteúdos de divulgação científica, é necessário que todas as equipes tenham uma especialização na área, bem como os conteúdos sejam melhor armazenados e disponibilizados nos sites das emissoras, de maneira a facilitar o acesso à informação pública. É interessante que as rádios pensem em novas formas de veiculação de seus conteúdos, bem como em novas possibilidades de contato aproximado com o público.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao CNPq por todo o suporte financeiro oferecido durante a vigência da bolsa PIBIC. À FAAC/Unesp, pelo material bibliográfico disponibilizado pela Biblioteca do câmpus. Ao LECOTEC, pela bibliografia e discussões suscitadas durante as reuniões do Laboratório. Por fim, toda minha gratidão à Profa. Dra. Angela Maria Grossi, minha orientadora de pesquisa, por toda ajuda, paciência, colaboração e conversas durante mais de um ano em que trabalhamos juntos.

REFERÊNCIAS:

BUENO, W. C. . Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, 15(esp), 1-12, 2010.

CALDAS, G., & ZANVETTOR, K. . O Estado da Arte da Pesquisa em Divulgação Científica no Brasil: Apontamentos Iniciais. **Ação Midiática**, (7), 1-11, 2014

FIORAVANTI, C. H. (. Um enfoque mais amplo para o Jornalismo Científico. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, 36(2), 315-332, 2013.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2012

MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do Rádio**. Florianópolis: Insular, 2005.

LÜDTKE, Sérgio; SPAGNUOLO, Sérgio. Brasil tem redução de 8,6% nos desertos de notícias em 2023, mas jornalismo local precisa de incentivo. Atlas da Notícia, 09 ago. 2023.

Financiamento

CNPq

Leia aqui

PORTFÓLIO

Experiências profissionais

RÁDIO UNESP FM

Estágio

2022 - 2024

Auxiliar de produção de Jornalismo

LETTERA COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

Temporário

2024

Editor de conteúdo e Copywriter

MATÉRIAS E REPORTAGENS PARA RÁDIO



Ouça aqui



Ouça aqui



Ouça aqui



Ouça aqui



Ouça aqui



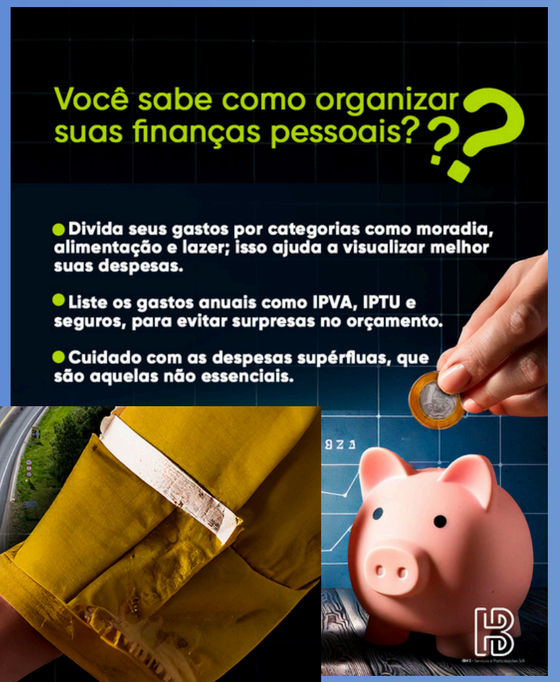
Ouça aqui

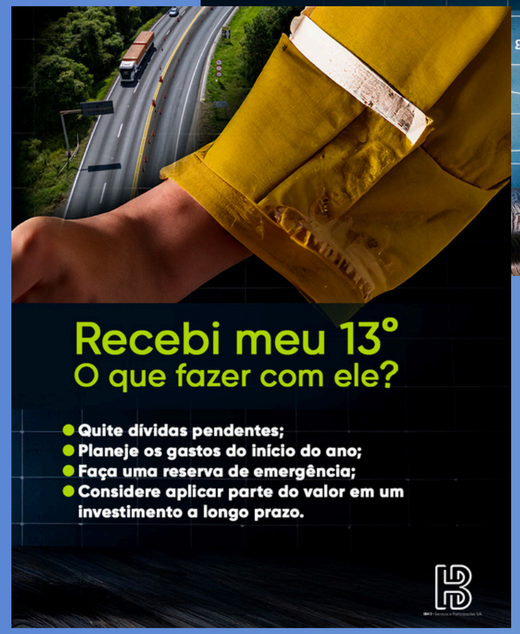


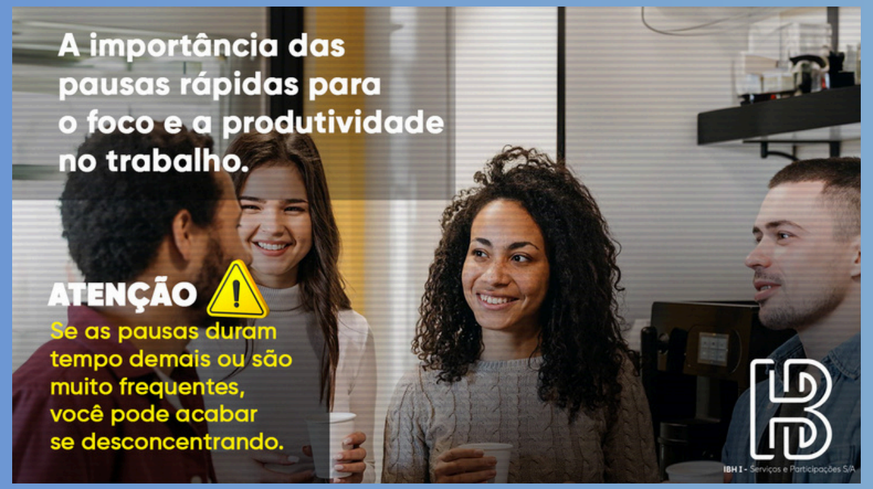
Ouça aqui

COMUNICAÇÃO INTERNA: COPYWRITING











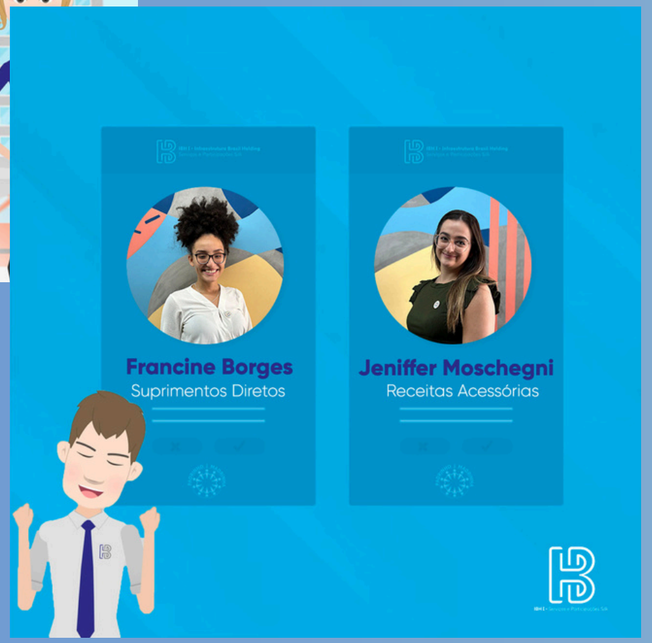
PORTFÓLIO

COMUNICAÇÃO INTERNA: COPYWRITING









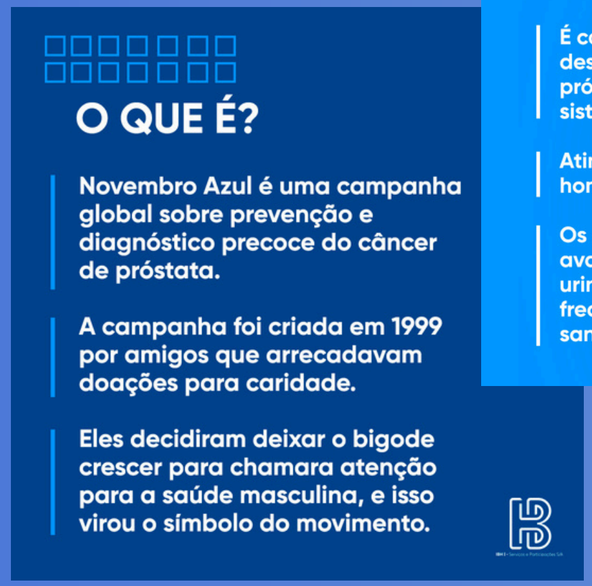
COMUNICAÇÃO INTERNA: COPYWRITING

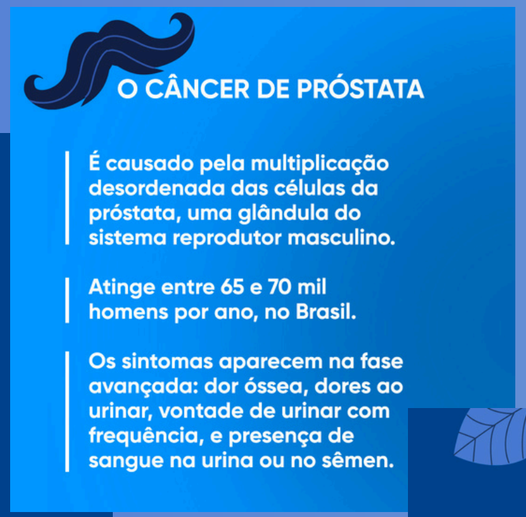






COMUNICAÇÃO INTERNA: COPYWRITING







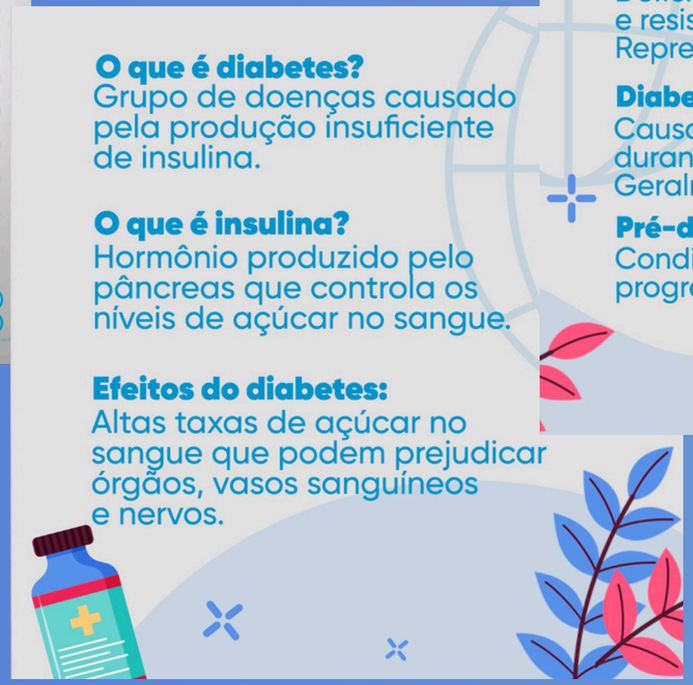


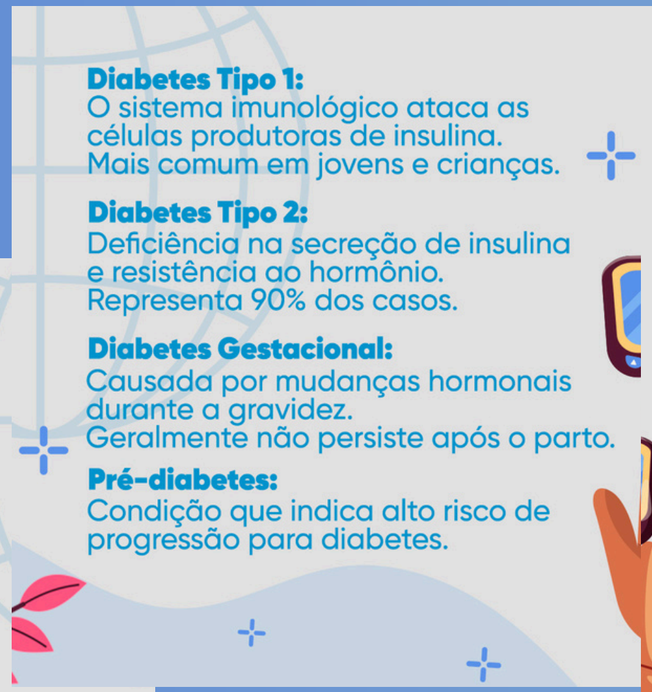


PORTFÓLIO

COMUNICAÇÃO INTERNA: COPYWRITING









COMUNICAÇÃO INTERNA: EDIÇÃO DE VÍDEO







Assista aqui

PORTFÓLIO

COMUNICAÇÃO INTERNA: EDIÇÃO DE VÍDEO









PORTFÓLIO

SOCIAL MEDIA: COPYWRITING











PORTFÓLIO

SOCIAL MEDIA: LOCUÇÃO



Confira aqui



Confira aqui



Confira aqui



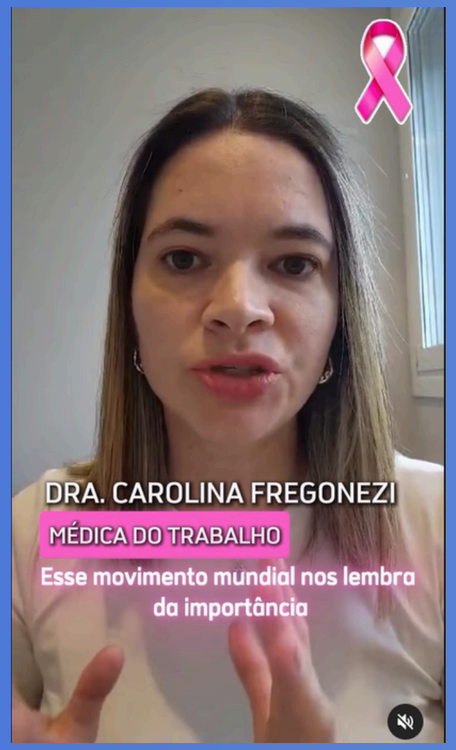
Confira aqui



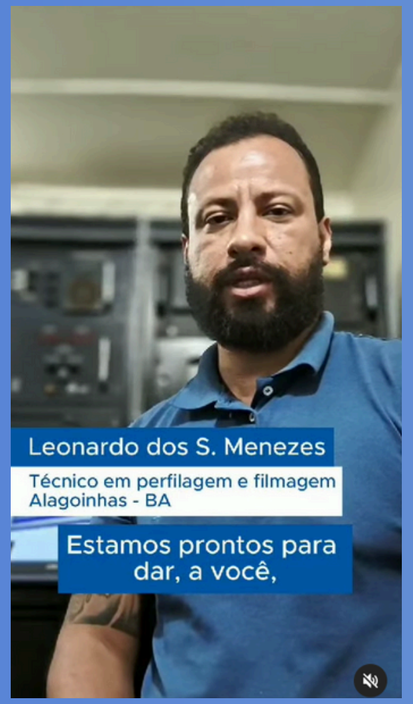
Confira aqui

PORTFÓLIO

SOCIAL MEDIA: EDIÇÃO DE VÍDEO



Veja aqui



Veja aqui



Veja aqui

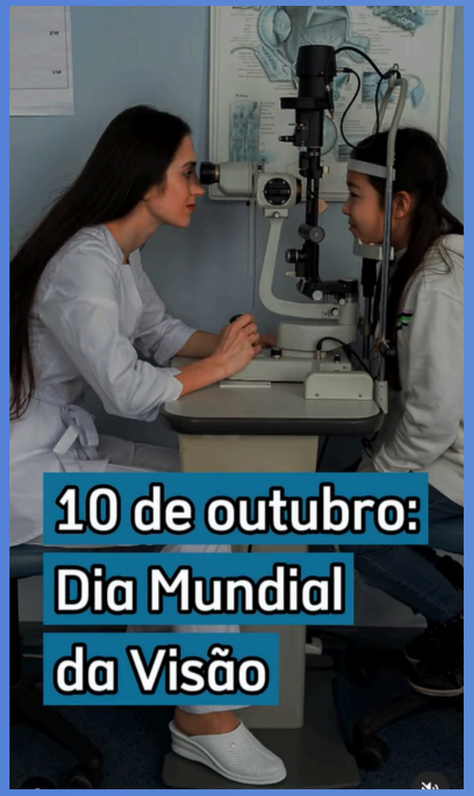


Veja aqui



Veja aqui

SOCIAL MEDIA: EDIÇÃO DE VÍDEO



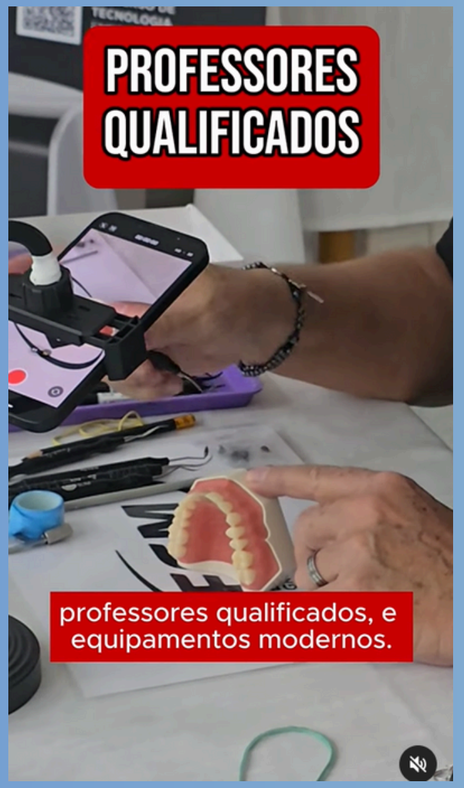
Veja aqui



Veja aqui



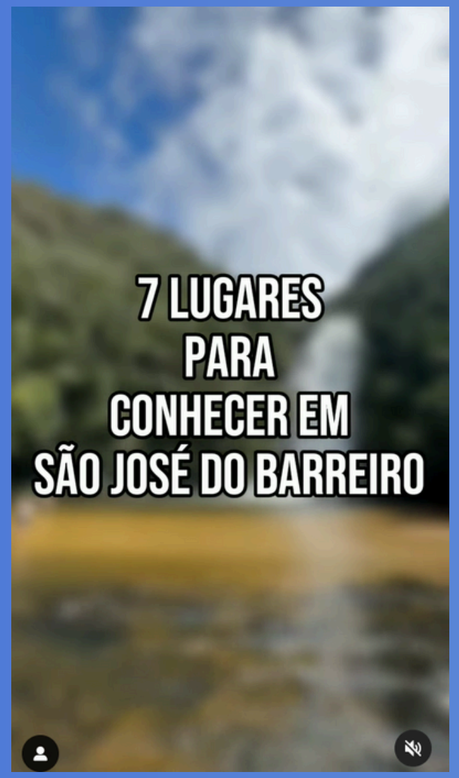
Veja aqui



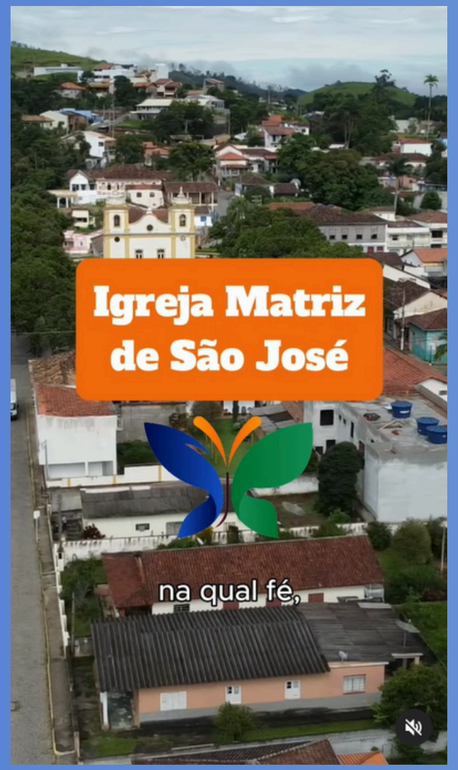
Veja aqui

PORTFÓLIO

SOCIAL MEDIA: EDIÇÃO DE VÍDEO



Veja aqui



Veja aqui



Veja aqui



Veja aqui

VAMOS CONVERSAR?

pl.silva@unesp.br

pedro-lucas-araujo

(16) 99364-0229